ISSN 2317-5079



REVISÃO INTEGRATIVA

As evidências sobre o impacto psicossocial de profissionais de enfermagem frente à morte

The evidence on the psychosocial impact of professional nursing front to death

La evidencia sobre el impacto psicosocial de profesionales de enfermería frente a la muerte

Felipa Naarai Lima Nunes[1], Kelyanne Moura de Araújo[2], Liana Dantas Costa e Silva[3]

RESUMO

A morte é um fato inevitável, inerente ao ciclo dos seres vivos nascer, crescer e morrer. Entretanto, apesar da morte fazer parte do cotidiano dos enfermeiros, observa-se que esses profissionais apresentam dificuldades para prestar cuidados ao paciente e interagir com seus familiares frente à possibilidade do óbito. Este estudo objetivou descrever e analisar as evidências científicas sobre as percepções psicossociais de enfermeiros frente ao processo de morte e o morrer de pacientes sob seus cuidados. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na bases de dados virtuais: BVS e Biblioteca Virtual de Saúde on line SCIELO. Da análise dos artigos surgiram quatro categorias: o despreparo dos profissionais/acadêmicos para lidar com a morte de seus pacientes; sentimentos vivenciados em relação ao óbito de seus pacientes; reações, a religião como um apoio emocional. Conclui-se dessa forma que foi possível reconhecer que os enfermeiros não são preparados na graduação para lidar com a morte dos pacientes, podendo vir a desenvolvem manifestações e sentimentos negativos para a vida pessoal e profissional. **Descritores:** atitude frente á morte; morte; luto; equipe de enfermagem.

ABSTRACT

Death is an inevitable fact inherent in the cycle of living beings being born, growing and dying. However, although death is part of nurses' daily routine, it is observed that these professionals present difficulties in caring for the patient and interacting with their relatives regarding the possibility of death. This study aimed to describe and analyze the scientific evidence about the psychosocial perceptions of nurses facing the death process and the dying of patients under their care. It is an integrative research carried out in the virtual databases: VHL and Online Virtual Health Library SCIELO. From the analysis of the articles, four categories emerged: unprepared professionals / academics to deal with the death of their patients; Feelings experienced in relation to the death of their patients; Reactions, religion as an emotional support. It is concluded that it was possible to recognize that nurses are not prepared at the undergraduate level to deal with patients' deaths and may develop negative manifestations and feelings for personal and professional life. **Descriptors:** attitude toward death; death; mourning; Nursing team.

RESUMEN

La muerte es un hecho inevitable inherente al ciclo de los seres vivos que nacen, crecen y mueren. Sin embargo, aunque la muerte es parte de la rutina diaria de los enfermeros, se observa que estos profesionales presentan dificultades en el cuidado del paciente y en la interacción con sus familiares respecto a la posibilidad de muerte. El objetivo de este estudio fue describir y analizar las evidencias científicas sobre las percepciones psicosociales de las enfermeras frente al proceso de muerte y el moribundo de los pacientes bajo su cuidado. Se trata de una investigación integradora realizada en las bases de datos virtuales: BVS y Biblioteca Virtual en Salud SCIELO. A partir del análisis de los artículos, surgieron cuatro categorías: profesionales / académicos no preparados para tratar la muerte de sus pacientes; Sentimientos experimentados en relación con la muerte de sus pacientes; Reacciones, la religión como apoyo emocional. Se concluye que fue posible reconocer que las enfermeras no están preparadas en el nivel de pregrado para tratar la muerte de los pacientes y pueden desarrollar manifestaciones y sentimientos negativos para la vida personal y profesional. **Descriptores:** actitud hacia la muerte; muerte; luto; Equipo de enfermería.

1 - Graduanda de Enfermagem, 7° período da Faculdade Santo Agostinho, Teresina-Piauí, Brasil. E-mail: Felipanaarai@hotmail.com; 2 - Graduanda de Enfermagem, 7° período da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-Piauí, Brasil. E-mail: kelyannearaujo@outlook.com; 3 - Psicóloga clínica de terapia cognitivo-comportamental. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada. Especialista em Saúde Mental. Professora da Associação Teresinense de Ensino (ATE-FSA). Teresina-Piauí, Brasil. E-mail: dantasliana@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A morte é um fato inevitável, inerente ao ciclo dos seres vivos nascer, crescer e morrer. Assim, cientificamente "morrer" é deixar de existir. Em algumas sociedades ela é excluída, omitida do âmbito social, tornando-se tabu. Para os autores ela desafia, podendo ter vários significados, de acordo com a formação estrutural, cognitiva e religiosa, sendo um fato inevitável para todos (SALOMÉ; CAVALI; ESPÓSITO, 2009).

Antigamente, era considerada como diagnóstico de morte, a cessação da respiração e da função cardíaca. Na atualidade, o critério utilizado é uma avaliação da função cerebral, e devido aos avanços tecnológicos , tornou-se possível manter as funções cardíacas e respiratórias através de aparelhos, como o respirador, o monitor cardíaco, enquanto que nada pode ser feito para manter as funções cerebrais responsivas. Ao longo da evolução humana, a percepção da morte foi se modificando e tomando uma proporção diferenciada na vida das pessoas (PESSINE, 2003; SANTANA et al., 2009). Para os nossos antepassados, a morte era vista como uma fase natural da vida.

O cuidar é algo inerente ao ser humano, cuidamos do nascimento até a morte; a enfermagem é uma profissão direcionada ao cuidado e norteada por vários princípios. É uma ciência essencialmente humana, baseada em fundamentação e práticas, nesse sentindo a enfermagem tem um papel diante do paciente em processo de morrer e tem como filosofia assistir o paciente holisticamente (GASPERINI, 2006).

Entretanto, apesar da morte fazer parte do cotidiano dos enfermeiros, observa-se que esses profissionais apresentam dificuldades para prestar cuidados ao paciente e interagir com seus familiares frente à possibilidade do óbito, sendo esta geradora de reações e sentimentos causadores, muitas vezes, de sofrimento e sentimentos negativos para vida pessoal e profissional desses trabalhadores (MOTTA et al., 2011).

Sem dúvida, nos hospitais encontra-se um grande número de pacientes, entre eles crianças e adolescentes, com prognóstico grave e doença em fase avançada. Dessa forma, os profissionais de saúde precisam estar preparados para receber, cuidar e lidar com está situação. É avaliado como interrupção no seu ciclo biológico, provocando na equipe de enfermagem sentimentos de impotência, de frustração, de tristeza, de dor e de angústia por serem tão novos (COSTA; LIMA, 2005).

Os familiares sofrem com a separação. Com o tempo, acreditam estar proporcionando ao paciente conforto. Projetam nos profissionais da saúde suas esperanças de ver seu familiar recuperado e, talvez, por medo do que possa significar a morte, ignoram o inevitável não percebendo a real situação do seu ente querido (ROSA et al., 2006).

Segundo Sanches (2007), a morte faz parte do ciclo natural da vida, os profissionais da enfermagem, geralmente, não vêm sendo adequadamente preparados para lidar com ela nem na vida acadêmica tampouco profissional. A presença da morte pode ser fonte de angústia, de estresse e de sofrimento psíquico para esses trabalhadores interpretando sua ocorrência como fracasso pessoal ou falha no trabalho desenvolvido, pois são eles que passam mais tempo ao lado do paciente, acompanhando-o no seu processo de morte.

A falta de preparo do enfermeiro em não saber lidar com esta situação o deixa incapaz de prestar uma assistência terapêutica adequada ao paciente. Toda essa situação gera nos hospitais a ausência de profissionais habilitados para repassar à família as informações necessárias, o apoio psicológico nos momentos que antecedem e após a

morte. Logo, a morte é considerada de difícil repasse, variando entre os seres e nações por suas diversas culturas. Destarte necessária a inserção desse conteúdo em todo o processo no (início, meio e fim) da graduação, pois, assim os acadêmicos precisam ser preparados para assistir, lidar e conviver com os pacientes terminais e seus familiares que vivenciam a morte (BENEDITTI et al., 2013; BERNIERI; HIRDES, 2007; GUTIERREZ; CIAMPONE, 2007).

Portanto, a morte tende a ser considerado um assunto menos importante nas instituições de ensino e nas de saúde, pois a imagem do hospital é vinculada a um local de cura e todos que o procuram têm a esperança de sair curados. Neste local de diversidade, a enfermagem vive em constante desafio, uma vez que, diariamente, permanecem em conflitos lutando pela vida e contra morte, daí a importância do tema ser abordado na vida acadêmica e entre a equipe (MAGALHÃES et al., 2007).

Assim, este estudo tem como objetivo descrever e analisar as evidências cientificas sobre as percepções dos profissionais de saúde frente ao processo de morte e morrer de pacientes sob seus cuidados.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa com etapas pré – determinadas, no qual o processo metodológico permite uma compreensão mais detalhada da questão norteadora.

A revisão de literatura é compreendida como a sumarização dos resultados de estudos já realizados que representa um determinado tema a fim de formular resultados a partir de um tópico específico. Embora existam diversas maneiras para a realização de uma revisão integrativa é necessário seguir um padrão estabelecido durante o processo metodológico, bem como suas etapas (GANOGN, 1987).

Esta revisão tem como principal objetivo: reunir e sintetizar os principais resultados encontrados acerca da temática abordada de forma sistemática e ordenada, utilizando os critérios de inclusão e exclusão de artigos, criação de um formulário para a extração das informações pertinentes e organização dos dados, permitindo assim à análise dos artigos e consequentemente a discussão e apresentação dos resultados. (WHITTEMORE, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para iniciar a pesquisa foi escolhido o tema a partir dos descritores, os objetivos, a palavra chave e a questão da pesquisa relacionada com o profissional de enfermagem frente á morte dos pacientes sob seus cuidados, tendo como questão norteadora: quais as principais reações dos profissionais de enfermagem frente á morte de pacientes sob seus cuidados?

As buscas foram realizadas nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SCIELO) utilizando os seguintes descritores: atitude frente á morte, morte, luto, equipe de enfermagem. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos com o tema principal: “atitude frente á morte”, artigos completos, artigos em português, artigos com publicação de 2005 – 2013. E como critérios de exclusão: artigos incompletos, artigos que não fossem em português, artigos com ano de publicação inferior ao ano de 2005 e que não abordasse a temática proposta por esta pesquisa.

Como resultado da pesquisa inicial obteve-se um total de 15.520 publicações, que após a utilização do método de “filtragem” gerou 2.825 artigos completos. Destes 2.825 artigos somente 1.511 tinham por assunto principal “Atitude frente à morte”, ainda utilizando o método de inclusão: o idioma selecionado para filtragem das publicações foi o português com 181 artigos, o

ISSN 2317-5079

período com o qual trabalhou-se corresponde aos anos de 2005 – 2013, deste período restou-se 127 artigos. Sendo o tipo de documento "artigo" obteve-se um total de 122 publicações, na continuidade da filtragem usou-se o limite "seres humanos" resultando em 70 artigos, com base numa seleção rápida a partir da leitura do titulo e objetivos dos artigos restaram 10 publicações acerca do tema escolhido na base de dados virtual (BVS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação dos resultados está dividida em 2 etapas (coleta de dados e a criação de categorias). O quadro 1 refere-se a síntese dos artigos investigados, quais sejam: o título do artigo, periódico, ano, autor e objetivo. Dos 10 artigos selecionados 7 ou 70% artigos apresentaram uma abordagem metodológica qualitativa e 3 artigos (30%), quantitativa.

A predominância na abordagem qualitativa está intimamente relacionada à temática dessa pesquisa uma vez que os autores buscam por compreender a opinião, e principalmente a vivência dos participantes mediante a morte de pacientes sob seus cuidados. Essa metodologia permitir que os pesquisadores obtenham dados descritivos através do contato direto e interativo com os participantes, com a situação e o problema estudado. Mediante disso possibilita entender os fenômenos, a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir daí possa interpretar os dados colhidos.

Quadro 1: As variáveis utilizadas para análise das publicações no ano de 2005 a 2013.

	Título do Artigo	Periódico	Ano	Autor	Objetivo
I	Luto da equipe: revelações dos profissionais de Enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescentes no processo de morte e morrer.	Rev Latino-am Enfermagem	2005	Costa, C.J. et al.	Investigar como os profissionais de enfermagem vivenciam o luto frente à morte de crianças/adolescentes hospitalizados.
II	O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer.	Rev Texto e Contexto enfermagem	2007	Bernieri, J.; Hirdes, A.	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o preparo dos acadêmicos de enfermagem à representação do tema morte.
III	O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTI's	Rev Esc Enfermagem USP	2007	Gutierre, B.A.O.; Ciampone, M.H.T.	Identificar as concepções culturais ao processo de morrer e à morte no contexto dos profissionais de enfermagem de UTI.
IV	Percepções das enfermeiras frente aos sentimentos de quem vivencia o processo de morrer e morte.	Rev Ciência, Cuidado e Saúde	2006	Rosa, F.A. et al.	Conhecer a percepção das enfermeiras acerca das manifestações e sentimentos expressos por pacientes e familiares que vivenciam o processo de morrer e morte.
V	A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem	Acta Paul Enfermagem	2007	Bellato, R. et al.	Analisar a existência de uma possível correlação entre o perfil profissional de docentes e o seu preparo para abordagens da temática do processo do morrer e da morte.
VI	Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde.	Rev Brasileira de Enfermagem	2009	Salomé, M.G. et al.	Conhecer experiências vivenciadas pelos profissionais de enfermagem que trabalham e convivem com a morte em unidade de urgência e emergência.
VII	A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos.	Rev Texto e Contexto enfermagem	2009	Sousa, M.D. et al.	Descrever e analisar a vivência do enfermeiro no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos
VIII	Cuidando do paciente no processo de morte na unidade terapia intensiva.	Rev Esc Enfermagem USP	2011	Silva, S.R. et al.	Caracterizar o desenvolvimento do cuidar/cuidado de enfermagem na UTI ao paciente fora de possibilidade de cura pelos enfermeiros.
IX	Reações e Sentimentos de Profissionais da Enfermagem frente à morte dos Pacientes sob seus Cuidados.	Rev Gaúcha Enfermagem	2011	Mota, M.S. et al.	Objetivou-se conhecer as reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente a morte do paciente sob seus cuidados.
X	Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos de enfermagem.	Rev Gaúcha Enfermagem	2013	Benedetti G.M.S. et al.	Desvelar o significado do processo morte/morrer para acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde-BVS (quadro organizado pelas autores da pesquisa).

Todos os artigos analisados apresentam objetivo comum à temática desta pesquisa o que corrobora com os resultados apresentados, contribuindo assim para o alcance do objetivo desta pesquisa.

De acordo com os 10 artigos obteve-se quatro categorias: o despreparo dos profissionais/acadêmicos para lidar com a morte de seus pacientes; os sentimentos vivenciados em relação ao óbito de seus pacientes; as reações (afastamento, processo normal ou não, preparo do corpo); a religião como um apoio emocional.

Quadro 2: As percepções identificadas nos artigos durante o período de 2005 à 2013.

As percepções dos profissionais e acadêmicos diante do processo morte-morrer de seus pacientes	**Identificação dos artigos**
Despreparo dos profissionais/acadêmicos para lidar com a morte de seus pacientes.	I/II /IV /V/ VI/VII/IX / X
Sentimentos vivenciados em relação ao óbito de seus pacientes.	I / II/ IV / V / VI / VII / VIII / IX / X
Principais reações: Afastamento; Processo normal ou não; Preparo do corpo	 II / III/ IV VI / VIII / IX/ X
A religião como um apoio emocional, (profissional/ paciente e família).	III / VI/ VIII

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde-BVS (quadro organizado pelas autores da pesquisa).

Despreparo dos profissionais/acadêmicos para lidar com a morte de seus pacientes

Foram localizados 8 artigos (I/II / IV /V/ VI/ VII /IX / X) com relatos de que os profissionais e acadêmico não recebem preparo na sua graduação para lidar com a morte de seus pacientes. De acordo com Rosa et al. (2006), as enfermeiras entrevistadas afirmam não ter sido formalmente preparadas na sua graduação para lidar com situações de morte. Reconhecem que o preparo se adquire com as experiências que os profissionais recebem a cada dia na prática clínica, que está em constante construção. Também é possível evidenciar que os profissionais/acadêmicos de enfermagem não sabem como agir frente às famílias, tanto de doentes terminais, quanto de pacientes que morreram.

Tais resultados confirmam o que a literatura apresenta, onde o profissional que não recebeu orientações adequadas durante o período acadêmico, possui maior dificuldade em lidar com o paciente terminal e seus familiares durante a execução de suas atividades no atendimento ao enfermo ou em comunicar aos familiares a morte do seu ente querido.

A morte é um tema pouco discutido, e difícil de falar, e muitos artigos citaram a precariedade com que esse tema é abordado na graduação e, consequentemente, provocando o despreparo dos acadêmicos para essa situação. O transcurso da formação do profissional de enfermagem está mais preocupando em ensinar técnicas, e pouca importância tem se dado ao apoio psicológico do aluno diante dessa temática tão polêmica e de suma importância para o bom desenvolvimento das atividades práticas de qualquer profissional da área da saúde (BENEDETTI et al., 2013).

Sentimentos vivenciados em relação ao óbito de seus pacientes.

Os 10 artigos analisados trouxeram relatos onde os profissionais e acadêmicos de saúde apresentam sentimentos de pesar, de dor, de tristeza, de impotência, de angústia, de sofrimento em relação ao óbito de seus pacientes. Segundo Costa e Lima (2005), no transcorrer das entrevistas, os profissionais relataram outros sentimentos como: injustiça, alívio, cobrança quanto aos limites de assistência, choque, medo, aversão, desamparo e raiva.

Tais sentimentos são gerados devido à proximidade com o paciente que normalmente é criada diariamente durante os cuidados que lhe

são prestados pelos profissionais. No momento em que o paciente vem a óbito é natural que as pessoas ligadas a ele venham sentir sua falta e sofrer pelo mesmo.

> Entendemos que a angústia, a ansiedade e o medo são sentimentos que podem desencadear reações impactantes ou de fuga no ser humano, e que tais sentimentos, quando gerados pelo enfrentamento de situações que envolvam o morrer e a morte, são potencializados pelo intermédio que a morte traz. E o profissional de enfermagem, ainda que na condição de quem ensine o cuidado voltado para aquele que morre não esta isento de tais sentimentos, como aqui demonstrado (BELLATO, 2007, p. 260).

Assim, observou-se que os profissionais de enfermagem não estão se permitindo viver o luto, talvez, na tentativa de se protegerem ou então porque não estão preparados para conviver com essas manifestações somáticas e emocionais, impedindo uma assistência de qualidade ao paciente e o desenvolver de suas atividades de forma saudável e não algo que lhe traga desconforto.

Principais reações: Afastamento; Processo normal ou não; Preparo do corpo.

Esta foi intitulada a terceira categoria onde se encontrou 7 artigos (II, III,IV,VI,VIII,IX,X) sobre este tema, com a abordagem das principais reações e suas variações entre os profissionais de saúde. Os comportamentos apresentados, às vezes, podem prejudicar o desenvolvimento da conduta do enfermeiro diante ao paciente.

O artigo I ainda traz a visão errônea de que o profissional de saúde deve adotar um comportamento "frio", indiferente diante da situação do paciente terminal ou sua família de modo a não se envolver emocionalmente, e não ferir sua índole, no momento do óbito do mesmo (COSTA; LIMA, 2005).

A tentativa do profissional de manter-se afastado do paciente terminal é vista como uma tentativa de se proteger. Foram encontrados 4 artigos (II / IV / V / VIII) que citam este distanciamento como forma de prevenir o sofrimento emocional, evitando assim um envolvimento afetivo com o paciente. Essa barreira é criada como forma de proteção do profissional ou acadêmico. O artigo IX retrata que o "não saber lidar com os sentimentos" traz muitos prejuízos no desenvolver de suas atividades, no que diz respeito ao apoio, o conforto e assistência prestada ao paciente e sua família, durante a vivência de seu processo (MOTA et al., 2011).

Em meio a estes artigos pode-se observar uma visão diferente do que já foi apresentado aqui, onde os profissionais e acadêmicos enfrentam o processo de morte-morrer como um ciclo natural da vida. Os 6 artigos (II / III / IV / VIII / IX / X) trazem de forma suscinta que, ao longo das experiências adquiridas, vêem este processo como algo normal na vida, e sem sentimentos tão dolorosos.

Segundo Benedetti et al. (2013), a morte é vista com um processo natural da vida humana, quando acomete pacientes idosos, pacientes com doenças crônicas e com pessoas que não tenham um vínculo afetivo. No entanto, quando se trata de um conhecido ou um familiar, a percepção de finitude torna esse processo doloroso. Sendo assim a vivência da morte, não depende apenas dos aspectos técnicos, mas também dos aspectos afetivos e emocionais.

Quando se fala em vivência do preparo do corpo, pode-se observar a dificuldade enfrentada pelo profissional em prestar os últimos cuidados ao paciente. Alguns relatam que este procedimento é como uma forma de punição por não ter conseguido curá-lo ou de alguma forma ter prolongado um pouco mais sua vida, evitando assim o preparo do corpo (SILVA; CAMPOS; PEREIRA, 2011).

> Encaram ter de preparar o corpo como punição pela morte do paciente com a qual conviveram e estabeleceram vínculos, mas não conseguiram salvar. Alguns profissionais referiram que acham o procedimento bastante desagradável e agressivo, pois, apesar de não haver mais vida, o preparo do corpo apresenta-se como uma forma de invasão a que o paciente é submetido (MOTA et al., 2011, p.134).

A religião como um apoio emocional, (profissional/ paciente e família).

Percebe-se que cada ser humano tem sua crença e sua religião onde encontra como forma de apoio emocional diante de situações difíceis da vida. Os profissionais demonstram várias formas de lidar com a morte. De acordo com os 3 artigos (III / VI/ VIII) pode-se verificar que os profissionais encontram na religião uma forma de apoio emocional, diante do processo de morte e morrer de seus pacientes, onde a morte do paciente será uma forma de alivio da dor, e paz para o mesmo.

Não é tão presente na literatura a religião servir de apoio psicológico para o profissional durante o processo de morte e o morrer dos enfermos, pois são poucas as publicações referentes a essa categoria. Mas percebe-se que a religião atua como um suporte emocional e contribui para aceitação da morte, ela é a fonte de fé e subsídios para tentar aliviar o sofrimento dos pacientes e amenizar a dor causada pela perda e contato com da morte.

Segundo Gutierrez (2007, p.663) esses princípios religiosos influenciam a maneira desses profissionais aceitarem a morte, pois eles revelaram que a religião conforta-os e os ajuda a suportar melhor o difícil momento que é o final de vida".

Alguns profissionais possuem concepções diferentes referentes ao espírito e a alma onde haverá uma relação entre a matéria e o espírito, paraíso e descanso eterno. Outros veem com um novo mundo onde espírito irá ficar vagando em busca da paz eterna. Assim religião proporciona a muitos profissionais a passar todas essas fases do luto ou perda, de forma mais natural e sem tanto sofrimento (SALOMÉ; CAVALI; ESPÓSITO, 2009).

CONCLUSÃO

Os objetivos propostos por esta pesquisa foram alcançados, pois foi possível reconhecer que os profissionais e acadêmicos de enfermagem não estão preparados para lidar com a morte dos pacientes sob seus cuidados, desenvolvendo manifestações e sentimentos negativos para sua vida pessoal e profissional.

É necessário já desde a formação acadêmica destes indivíduos a discussão de temas que tratam das perdas, da morte e da elaboração do luto, pois a morte é inevitável e frente a impotência sobre ela, muitos profissionais desenvolvem reações emocionais negativas comprometendo sua qualidade de vida e desempenho profissional.

O despreparo faz com que o profissional não preste uma assistência de qualidade; muitas vezes, prejudicando o paciente e a família que, neste momento, encontram-se bastante fragilizados. Com o passar do tempo, o enfermeiro cria uma barreira por ter vivido tantos óbitos, assim expressando suas angustias internamente. Percebe-se o profissional da enfermagem reconhecendo que a morte faz parte do ciclo natural da vida sendo encarada como uma fatalidade, daí a importância da aprendizagem na vida acadêmica de forma humanizada.

O preparo do corpo é função da equipe de enfermagem e consiste em um momento delicado, pois é um ser humano que não está mais vivo, mas que precisa de higienização, tamponamento, vestimenta e de identificação. Logo, é um procedimento técnico que o profissional tem que se habituar a realizar.

Nunes, F.N.L.; Araújo, K.M.; Silva, L.D.C.

A religiosidade é uma importante aliada no processo de aceitação e enfretamento da morte, ajuda dando um suporte melhor neste momento tão complicado. Logo, a morte é uma passagem ou início de uma nova vida e a única certeza que temos. A fé é uma fonte de esperança tanto para pacientes como familiar e deve ser compreendida.

Em linhas gerais a morte é cheia de estigmas, dificuldades, mas que precisa ser dada o mínimo de conforto e respeito ao paciente e a família. É de difícil aceitação, no entanto, pode haver um preparo cuidadoso com as reações e percepções do profissional.

REFERÊNCIA

BELLATO, R.; ARAÚJO, A. P.; FERREIRA, H. F.; RODRIGUES, P. F. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm**. v. 20, n.3, p.255-63, mar., 2007.

BENEDETTI, G. M. S.; OLIVEIRA, K.; OLIVEIRA, W. T.; SALES, C. A.; FERREIRA, P.C. Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 34, n.1, p.173-179, 2013.

BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto Contexto Enferm**. v. 16, n.1, p.89-96, jan-mar, 2007.

COSTA, J. C.; LIMA, R. A. G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer**. Rev Latino-Am Enfermagem**. v. 13, n.2, p.151-157, mar-abr, 2005.

GASPERINI, P.; RADUNZ, V. Cuidar de si mesmo: essencial para enfermeiros. **Rev Min Enferm.** v.10, n.1, p.64-9, 2006.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. v.10, p.1-11, 1987.

GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. Processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. **Rev Esc Enferm**. v. 41, n.4, p.660-670, 2007.

MAGALHÃES, M.J. B.; SILVA, A.; TROMBETTI, E. F. C.; BARREIROS, P. D. V. C.; REQUENA, O. S.; LIMA, R. T. Sentimentos dos enfermeiros ao cuidar do paciente terminal. **Nursing**. v. 105, n.9, p.89-93, Fev. 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enferm.** v. 17, n.4, p.758-64, out-dez, 2008.

MOTA, M. S.; GOMES G. C.; COELHO, M. F.; FILHO W. D. L.; SOUSA, L. D. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Rev Gaúcha Enferm**. v.32, n.1, p. 129-135, 2011.

PESSINE, L.; **Como lidar com o paciente terminal**. 5. ed. São Paulo: Santuário; 2003.

ROSA, A. F.; LUNARDI, V. L. C.; BARLEM E. D.; FILHO, W. D. L. Percepções das enfermeiras frente aos sentimentos de quem vivencia o processo de morrer e morte. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 2, n. 5, p.204-211, maio-ago., 2006.

SALOMÉ, G. M.; CAVALI, A.; ESPÓSITO, V. H. C. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte pelos profissionais de saúde. **Rev Bras Enferm**. v. 62, n.5, p.681-686, set-out, 2009.

SANCHES, P. G.; CARVALHO, M. D. B. Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer. **Rev Gaúcha Enferm.** v.30, n.2, p.289-96, 2009.

SANTANA, J. C. B. et al. Cuidados paliativos dos pacientes terminais: percepção da equipe de Enfermagem. **Centro Universitário São Camilo.** v. 3, n. 1, p.77-86, 2009.

SILVA, R. S.; CAMPOS, A. E. R.; PEREIRA, A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm**. v.45, n.3, p.738-744, 2010.

SOUSA, D. M. et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto Contexto Enferm**. v.18, n.1, p.41-47, jan-mar, 2009.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Nurs Res.** v.54, n.1, p.56-62, Jan./fev., 2005.

Submissão: 21/09/2015

Aprovação: 01/07/2016